

A bruxa ainda está solta

Pragas quarentenárias são ameaças no futuro breve, e devemos estar preparados para evitá-las, e, se entrarem, combatê-las.

Claudio Spadotto*

Um fazendeiro, considerado rico, procurou um amigo para falar-lhe de um assunto delicado. “Estou precisando de dinheiro e confio na nossa velha amizade, na certeza de que você vai me ajudar”, disse o fazendeiro. O amigo se prontificou a emprestar uma certa quantia, imaginando tratar-se de R\$ 10 mil ou R\$ 20 mil. “De quanto você precisa?”, indagou, ao que o fazendeiro respondeu, cabeça baixa: “De uns R\$ 200. É pra fazer a feira semanal lá em casa.”

Ano passado três novas pragas agrícolas foram encontradas nas nossas lavouras; 35 nos últimos dez anos. Pode-se dizer que outras tantas estão a caminho. São chamadas pragas quarentenárias, algumas ausentes do País, outras já estão por aqui, mas em regiões delimitadas. Estima-se que 600 espécies dessas pragas (insetos, ácaros, fungos, bactérias, plantas...) têm potencial de causar danos significativos à agricultura brasileira. Delas, 150 espécies já ocorrem ao menos em um país da América do Sul e podem

lavouras ameaçadas por pragas ainda ausentes estão próximas a interseções de rodovias, ferrovias ou hidrovias na fronteira com países vizinhos, como na divisa do Mato Grosso com a Bolívia. Há regiões com necessidade do aumento do número de postos de controle e intensificação das medidas de vigilância fitossanitária, como nas divisas com o Paraguai e Bolívia.

A Embrapa, na sua unidade de Gestão Territorial, possui uma base de dados georreferenciados que permite analisar as prováveis vias de ingresso de pragas no País e por onde a disseminação é facilitada, como as rodovias federais e estaduais. Dessa forma, os postos do Ministério da Agricultura e os estaduais podem atuar de forma conjunta e coordenada na prevenção da entrada ou do estabelecimento de pragas quarentenárias.

Já foram identificadas 364 vias de possível ingresso terrestre de pragas vindas de países vizinhos, em interseções da fronteira com estradas e rodovias e 26 locais na região de fronteira, passíveis de ingresso de pragas por meio de embarcações. O grande número de aeródromos (são 519 aeroportos), localizados na faixa de fronteira, majoritariamente de propriedade privada, alerta para a necessidade de reforço na vigilância e controle das possíveis entradas de pragas por transporte aéreo.

Dessa forma, poderemos aperfeiçoar nossa capacidade de antever e agir pró-ativamente frente às várias ameaças de pragas quarentenárias, racionalizando nossa vigilância sanitária vegetal. **A**

Identificadas 364 vias de ingresso terrestre de pragas vindas de países vizinhos

Esse trecho foi publicado no jornal Gazeta Mercantil, em 12 de abril de 1995 e retrata a decadência das fazendas de cacau no Sul da Bahia na década de 1990. Hoje a produção brasileira de amêndoas de cacau não é suficiente para atender a demanda interna.

A chegada (ou introdução intencional) da doença conhecida como “vassoura de bruxa” foi um duríssimo golpe na já enfraquecida economia cacaueira nas cercanias de Ilhéus na Bahia, por conta dos baixos preços no mercado internacional. Como a “vassoura de bruxa”, causada por um fungo, apodrece os frutos, a safra despencou, a rentabilidade minguou, os fazendeiros se afundaram em dívidas, a arrecadação caiu e milhares de trabalhadores e seus familiares ficaram sem seus sustentos. Um gravíssimo problema econômico e social se instalou.

entrar no Brasil de diferentes maneiras.

O Ministério da Agricultura tem adotado medidas para reforçar a prevenção da entrada e do estabelecimento de pragas quarentenárias. Ações de fiscalização e controle em portos, aeroportos e postos de fronteira na inspeção de produtos agrícolas que caracterizem risco compõem os Planos de Contingência, com medidas preventivas e emergenciais para erradicação de focos e contenção da praga.

Quais pragas estão por vir? Por onde podem ingressar e se estabelecer nas nossas lavouras? Num país como o Brasil, com vasto território, extensas fronteiras, não deveríamos abrir mão da identificação e caracterização das possíveis vias de acesso de pragas.

Existem regiões do Brasil com grande produção agrícola, onde

* O autor é membro do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) e gerente geral da Embrapa Gestão Territorial.